

Magazine

Goiânia, 14 de abril de 2013

DOMINGO

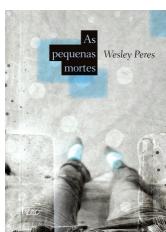
Dennis Melo

Divulgação



"Essa minha história com a escrita é estranha. Em casa, ninguém gosta de literatura"

Wesley Peres



Literatura

OS BONS COMPANHEIROS

Novos livros de André de Leones e Wesley Peres mostram que essa dupla de jovens autores goianos veio para deixar suas marcas

Rogério Borges

"Escrevo porque a vida é um inferno. Isso significa que a vida é ruim? Não é isso. O que é o inferno é que a vida é uma constante subtração do corpo e, por meio da linguagem, retroativamente, o saber da morte pesa sobre nós. Isso é uma enorme violência." Ficou chocado? Bom, Wesley Peres, autor da frase, como bom escritor que é, ficaria feliz em saber disso. Chocar é papel da literatura, já que o choque incomoda e desacorda.

"Estudo e trabalho. Estudar é ler. Trabalhar é escrever. Ambos são muito prazerosos e, mantendo-se a disciplina e o foco, a técnica é aprimorada sem dificuldades. Inspiração para mim tem a ver com disposição." Ficou um tantinho deslido por esse visão menos idealizada que é a de escrever? Otimismo. André de Leones, dono dessa opinião, sabe da dureza de ser escritor e não desliga enganar ninguém.

Eles estão com livros novos no mercado, publicados por uma editora sólo nacional, a Editora Rocco, reforçando que os dois não vieram fazer literatura por dilettantismo. A qualidade das obras, que já é a coleção-nadoalogia da crítica, mostrou que há em *Terra de Casas Vazias* (de André de Leones) e *As Pequenas Mortes* (de Wesley Peres) um dedicado e complexo trabalho de desconstrução narrativa de personagens densos e de um diálogo com outras áreas de conhecimento.

As caminhadas pela literatura que fizeram os goianos André, aos 31 anos, e Wesley, aos 37, os firmaram como dois nomes que chamam a atenção na literatura brasileira atual, algo que pode ser explicado também pela lucidez como enca-

ram este ofício muitas vezes complicado e de recompensas incertas. Ambos, porém, investem nela, ainda que André seja jornalista, atualmente morando em São Paulo, e Wesley leve em paralelo a carreira de psicanalista, mantendo um consulado em Catalão.

INÍCIO

"Essa minha história com a escrita é estranha. Em casa, ninguém gosta de literatura", revela Wesley. "Comecei a ler literatura com 14 anos. Li tudo o que encontrei em Nelson Rodrigues, *O Safado Selvagem (Engredinhada)* foi o primeiro, li duas horas, mas não estava interessado em literatura. Lá porque falava de sexo."

André também passou a se interessar por literatura na adolescência. "Rascunhei uns prints horrores a partir dos 14 anos. Os primeiros contos, também horríveis, surgiram um pouco mais tarde, aos 16 anos." Depois disso não pararam mais, acumulando experiências, influências e leituras para se fazerem escritores.

Os dois começaram a se encontrar. As boas horas dos livros que leio são um arrabio só. Os livros que tenho não terão nenhum valor econômico, como herança", adverte Wesley.

André, leitor avô, elegê a obra *O Arco-Íris da Grandeza* de Thomas Pynchon, como fundamental em sua formação. "Quando eu li, trabalhava no meu livro *Hoje Está Um Dia Morto* e a escrita me trouxe Pynchon me mostrou que, desde que haja consequências, é possível fazer o bem entender na literatura", argumenta.

"O que importa é ser consequente. Experimentar por experimentar leva à gratuidade e a gratuidade explícita a pior característica que um escritor pode ter: a ignorância"

Livro: Terra de Casas Vazias
Autor: André de Leones
Páginas: 320
Preço: R\$ 34,50
Editora: Rocco

Livro: As Pequenas Mortes
Autor: Wesley Peres
Páginas: 120
Preço: R\$ 23,50
Editora: Rocco

PERFIS

André de Leones

Graduou-se em Goiânia em 1980 e passou boa parte de sua infância em Silvânia. Voltou a residir na capital goiana para estudar Psicanálise na UFG. Em 2005, ganhou o Prêmio Sesu de Literatura pelo livro *Hoje Está Um Dia Morto*. Há poucos anos mudou-se para São Paulo por conta de sua carreira na literatura. Tem 5 livros publicados.

Wesley Peres

O autor tem 37 anos e é natural de Goiânia, onde estuda psicanálise. Pós-graduado, com doutorado na área da Universidade de Brasília (UnB), atualmente trabalha em Catalão, onde exerce a profissão. Em 2006, ganhou o Prêmio Sesu de Literatura com o livro *Casa Entre Vértebros*, que foi finalista do Prêmio Portugal Telecom. Também participa do grupo de escritores *Novos Poetas e Novas Poetisas* e reuniões *Mallarmargens* (www.mallarmargens.com.br).

As duras caminhadas

Muitos pontos unem a trajetória de André de Leones e Wesley Peres. Ambos foram agraciados com o Prêmio Sesu, vencendo um dos mosaicos literários para desenhar suas folhetos. Wesley ganhou o de 2006 com *Casa Entre Vértebros*. André de Leones ganhou o de 2005, com o romance *Hoje Está Um Dia Morto*.

Não pensavam nesse chances de ganhar e relutaram em participar, conta André. "Mostrei o livro *Hoje Está Um Dia Morto* e não sabia o que fazer com ele. Mostrei ao escritor Aldair Mendes, já falecido. Ele se entusiasmou, pegou os originais, fez as cópias e pediu a um amigo em comum que fizesse a

TERRA DE CASAS VAZIAS
André de Leones

"O que importa é ser consequente. Experimentar por experimentar leva à gratuidade e a gratuidade explícita a pior característica que um escritor pode ter: a ignorância"

André de Leones

Jerusalém e morte

Wesley Peres e André de Leones são amigos, tem trajetórias que se encontraram várias vezes e foram vistas como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida. "Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz. "Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André estão conseguindo destacar-se no oceano de autores emergentes que almejam um lugar ao sol, tarefa das mais ingratis e em que muita gente fracassa.

Wesley Peres e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André estão conseguindo destacar-se no oceano de autores emergentes que almejam um lugar ao sol, tarefa das mais ingratis e em que muita gente fracassa.

Wesley Peres e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.

"Os primeiros livros eram mais violentos e essa violência

era adequada às histórias que eu desenvolvia. As narrativas mais recentes trazem gênios por outras vias, são menos rústicas."

Wesley Peres, em *As Pequenas Mortes*, promove uma junção entre seus dois campos de predileção, a literatura e a psicanálise, falando do temor e do fascínio que a morte exerce sobre todos nós. Parte do texto integra-se a tese de doutorado que o escritor defendeu na Universidade de Brasília. "A psicanálise me interessou, também, como literatura, como se fosse um gênero literário único", observa o escritor.

Criteriosos no trabalho que fazem, Wesley e André de Leones, amigos, se encontraram várias vezes e foram vistos como promessas da literatura nacional. Isso era algum tempo atrás. Agora viraram realidade que se consolidam no disputado cenário dos autores emergentes, terreno cheio de confrarias.

Seus mais recentes livros demonstram que eles não vieram fazer figuração. As obras vêm sem sombra uma produção já sólida.

"Estou mais confidido, mais compassivo e, creio, mais compassivo", define-se André ao falar de *Terra de Casas Vazias*, se passa em vários lugares, do entorno de Brasília a Jerusalém. Parte do livro foi escrita na Terra Santa, onde o autor passou sua temporada e tem forte influência do israelense Amós Oz.</